



# A CONSTRUÇÃO DE VERDADE SOBRE O TEA NAS REDES SOCIAIS ANÁLISE SEMIÓTICA-DISCURSIVA

Leidiane Pereira de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ Faculdade de Letras, leidy.almeidap@gmail.com

**Resumo:** Este artigo analisa, sob a perspectiva da semiótica discursiva, um post do Instagram publicado pela página @autismosehorizontes. A postagem utiliza uma cena da série *The Good Doctor* para discutir identidade e reconhecimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise foca na construção de veridicção, no papel do observador e do protagonista, investigando como essa publicação contribui para consolidar uma verdade social: o autismo como parte da identidade, sem que ele a reduza por completo.

**Palavras-chave:** Autismo, redes sociais, identidade, inclusão, semiótica discursiva.

## 1. Introdução

As redes sociais têm se consolidado como espaços fundamentais para a inclusão e a representatividade. A página @autismosehorizontes exemplifica como o Instagram pode ser usado para informar e transformar percepções sociais. Este artigo, fundamentado na semiótica discursiva, analisa uma postagem que, a partir de uma cena da série *The Good Doctor*, discute o autismo como parte da identidade, sem reduzi-la ao diagnóstico.



## 2. Contexto

O debate sobre a representação do autismo nas mídias tem se intensificado nos últimos anos, uma vez que muitas dessas representações ainda reforçam estereótipos. A série *The Good Doctor* apresenta o personagem Dr. Shaun Murphy, um médico cirurgião autista que enfrenta desafios profissionais e sociais. A postagem analisada destaca uma cena em que Shaun afirma: “Eu quero ser conhecido como um bom médico. Não um bom médico autista.” A legenda enfatiza o reconhecimento de pessoas com TEA por suas singularidades, alinhando-se à perspectiva da neurodiversidade, que compreende o autismo como uma variação do funcionamento neurológico. Silberman (2015) reforça a importância de escutar as próprias pessoas autistas e respeitar suas formas de existência.

## 3. Metodologia

Este trabalho adota a abordagem semiótica discursiva para examinar a postagem publicada pela página @autismosehorizontes em 29 de maio de 2025. Os elementos analisados incluem:

- **Imagem:** Cena na qual o protagonista expressa seu desejo de reconhecimento por sua competência profissional.
- **Legenda:** Frase em destaque que reforça a ideia de que o autismo não define a totalidade do sujeito, acompanhada de um texto explicativo e reflexivo.
- **Hashtags:** Termos como #Autismo, #Neurodiversidade e #RepresentaçãoAutista, que situam o post em um discurso social mais amplo.

A escolha do material considera tanto a relevância simbólica da série quanto o engajamento da página com a inclusão.



Figura 1 – Post da página @autismosehorizontes com cena da série The Good Doctor

#### 4. Análise

A identificação imediata com a mensagem do post ocorre pela escolha de Shaun Murphy, um personagem já conhecido do público. Sua fala expressa o desejo de reconhecimento por suas competências, não apenas por sua condição neurológica. A legenda reforça esse desejo de forma clara e acolhedora: “Pessoas com TEA não querem ser definidas somente pelo diagnóstico. O autismo faz parte de quem elas são. Mas não resume tudo o que elas são.” O tom afetivo se evidencia por expressões que convocam o leitor à empatia, enquanto as hashtags ampliam o alcance do discurso. A interação é estimulada por perguntas diretas, como “E você? Já assistiu à série?” e “O que The Good Doctor te ensinou sobre o autismo?”, tornando a postagem um espaço dialógico.

#### 5. A Construção de Verdade no Discurso

Na semiótica discursiva, um enunciado estabelece uma relação de veridicção ao apresentar algo como verdadeiro em determinado contexto. No post analisado, a



verdade construída é que pessoas com TEA não devem ser reduzidas ao diagnóstico, pois possuem habilidades e desejos singulares. Diferenciam-se o protagonista (Shaun Murphy) e o observador (a página @autismosehorizontes). O protagonista, dentro da ficção, busca reconhecimento por suas competências, enquanto o observador recorta e ressignifica essa cena, atribuindo-lhe valor pedagógico e afetivo.

## 6. Conclusão

A análise revela que a postagem contribui para ampliar a compreensão do autismo. Ao usar uma cena de *The Good Doctor*, a página propõe um novo olhar sobre pessoas com TEA, enfatizando suas competências e singularidades. O post se insere no campo da representatividade, destacando a importância da escuta ativa. A semiótica discursiva, por sua vez, se mostra uma ferramenta eficaz para entender como sentidos sociais são construídos nas redes.

## Referências

AUTISMOS E HORIZONTES. *Pessoas com TEA não querem ser definidas somente pelo diagnóstico...* Instagram, [postagem], 29 maio 2025. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DKPdSH5xi8s/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DKPdSH5xi8s/?img_index=2). Acesso em: 02 jun. 2025.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Análise Semiótica do texto*. 4.a edição. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso. Fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.

SILBERMAN, Steve. *Neurotribos: o legado do autismo e o futuro da neurodiversidade*. Tradução de Deborah Weinberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.